



FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

“Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultiva seus feitos heróicos”



No Museu da FEB de Belo Horizonte o velho guerreiro faz mira com um fuzil M-1 Garand

João Batista Moreira nasceu em 24 de junho de 1922 na cidade de Contagem, MG. Era um dos treze filhos do casal Maria do Carmo Costa Ferreira e Leontino Moreira.

No ano de 1943 foi convocado para integrar a recém criada Força Expedicionária Brasileira – FEB. Apresentou-se no antigo 10º RI, em Belo Horizonte, e foi logo transferido para o 11º RI, em São João Del Rei. Após o período de instrução naquela cidade e depois no Rio de Janeiro, embarcou para o T.O. da Itália em 22 de setembro de 1944 juntamente com outros 5.074 homens que compuseram o 3º Escalão da FEB. Chegou em Nápoles no dia 6 de outubro do mesmo ano. De lá, ele e os demais integrantes do 3º Escalão, foram embarcados em barcas de fundo chato que os levaram para



Dois momentos do Cabo Moreira na Itália. Em 1945 e quando lá voltou para comemorar os 70 anos das Vitórias da FEB

CABO JOÃO BATISTA MOREIRA HERÓI DA FEB

Livorno, já bem perto da zona onde iriam atuar. Depois de desembarcado, o Regimento entrou em forma para assistir ao hasteamento do Pavilhão Nacional enquanto a banda marcial do 11º Regimento de Infantaria interpretava o Hino Nacional Brasileiro, momento de grande emoção para todos.

Durante o período em que esteve na Itália, João Batista atuou como motorista de jeeps transportando pessoal, gêneros alimentícios, armas e munições. Combatente destemido, viu o inimigo de perto. Em duas ocasiões cruzou sozinho o campo de batalha repleto de inimigos e debaixo de intenso bombardeio para levar à tropa as orientações emanadas do comando.

Em diversas outras, teve que atravessar os campos que haviam sido minados pelos alemães, principalmente nas cercanias da pequena cidade de Montese, situada em um dos picos apeninos, palco da mais violenta batalha que a FEB travou durante os seus 239 dias de campanha na Itália. A tomada daquele bastião de resistência alemã custou aos brasileiros 426 baixas, sendo 34 mortos, 382 feridos e 10 desaparecidos. Participou ainda das batalhas pelo Monte Castello e pela cidade de Collecchio, quando a FEB recebeu a rendição dos quinze mil homens da 148ª Divisão de Infantaria Leve alemã.

Pela sua bravura no campo de batalha, recebeu a Cruz de Combate de 1ª Classe, a Medalha de Campanha e a Medalha de Guerra.

Enquanto no front, em uma das cartas que trocava com os seus pais ele escreveu: “Pai, como filho, peço que, se por acaso receber a notícia de que eu morri, e se o Brasil tiver de mandar mais tropas, que o senhor mande mais um de seus filhos para esmagar o inimigo da nossa terra, aqui, na Europa. Temos que vencer definitivamente os nazistas afim de evitar para sempre que eles cometam novos atentados contra outras nações. O senhor não pode calcular o que é um país inválido! Eu tenho visto as consequências dessa triste realidade. É preferível, mil vezes, morrermos todos, a permitir que o inimigo pise em território brasileiro. Não se preocupe comigo, pois saberei defender-me. Sem mais en-

vio um forte abraço para o meu querido pai e outros tantos aí em casa. Do filho e amigo, João Batista”.

Retornou à Pátria em 17 de setembro de 1945.

Apesar de ter experimentado as agruras da guerra, testemunhado tanta destruição, fome, sofrimento, atrocidades e de ter convivido de perto com a morte, João Batista não sofreu traumas. Até 19 de dezembro de 2015, quando foi fazer parte do exército celestial, ele viveu plenamente. Era um homem franco e de sorriso fácil. Um grande patriota que lembrava com orgulho de sua contribuição para o restabelecimento da paz no Brasil e no resto do mundo.



*Marcos Moretzsohn Renault Coelho



Cabo Moreira beija a Bandeira Nacional durante a solenidade realizada na Câmara Federal no ano de 2015

Foi casado com a doce Sra. Stella, com quem teve seus quatro filhos: Maria Helena, Heloiza, Fátima e João Batista, que por sua vez lhe deram seis netos e dois bisnetos.

Uma família verdadeiramente exemplar, afinal de contas uma árvore tão boa quanto a formada pela união do Cabo João Batista MOREIRA com a Sra. Stella só poderia produzir frutos da melhor qualidade!

A vida deste herói genuinamente brasileiro é um exemplo para todos nós. Ele jamais poderá ser esquecido! Fazer com que isso aconteça é a nossa missão.

* Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira – Regional BH - Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPHIMEX

HOMENAGEM / Solenidade realizada no Batalhão de Polícia do Exército lembrou aquele que é considerado um dos maiores feitos das Forças Armadas brasileiras, a tomada de Monte Castelo, na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial

Dia de reverenciar heróis

Correio Braziliense, 22 de fevereiro

Memória

Três meses de batalha

A batalha de MONTE CASTELO aconteceu no fim da Segunda Guerra Mundial. De um lado, as forças do Exército Alemão. Do outro, as tropas do Brasil e dos EUA. A intenção dos aliados era tomar a cidade de Bolonha e contra o avanço alemães em direção à França, além de obter a vitória definitiva na Frente Italiana. Para que as tropas pudessem alcançar a cidade, era preciso romper a Linha Gótica: um complexo defensivo dos alemães, formado por fortificações nos Montes Apeninos, onde se contra Monte Castelo. A batalha arrastou-se por três meses, de 24 de novembro de 1944 a 21 de fevereiro de 1945, quando, após 12 horas de combate, a Bandeira do Brasil foi hasteada no ponto mais alto da região montanhosa, com a rendição dos alemães.



O TenCel Antônio M. Medeiros de Oliveira, Relações Públicas do Comando Militar do Planalto acompanhando o homenageado Veterano FEB Cel Nestor da Silva na solenidade realizada em Brasília no Batalhão de Polícia do Exército

“A tomada de Monte Castelo não aconteceu em apenas um dia. Foi difícil, pois o Exército Alemão tinha um comando melhor. Mesmo assim, atacamos de frente e conseguimos a primeira conquista brasileira no teatro de operações na Itália”.

Cel Nestor da Silva, nascido a 13 de junho de 1917 (101 anos) em Belo Horizonte/MG Veterano da Segunda Guerra Mundial, como segundo Sargento